

# Governo acha que juro tabelado deu certo

Rio — O Governo não irá fixar prazos mínimos para o vencimento das faturas de venda das indústrias. A declaração taxativa foi do ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, que considerou essa medida impossível do ponto de vista operacional, pois os prazos teriam que ser fixados para cada setor da economia.

“Temos nos reunido com vários setores da economia e os entendimentos são progressivamente melhores”, percebeu o ministro, considerando um sucesso as duas semanas de vigência da Portaria 227, que fixou os juros em

60 por cento ao mês ou 1,58 por cento ao dia. “O que parecia impossível para determinados setores da sociedade, um acordo para evitar a prática de juros abusivos e a aceleração dos preços, está sendo conseguido”.

Apesar de todo esse otimismo, Maílson reconheceu que há problemas em alguns setores, principalmente no petroquímico, do qual o Governo detém mais de 60 por cento da produção nacional. No setor petroquímico os prazos das faturas no início de dezembro eram de 21 dias e no final do mês eram de apenas 7 dias”, analisou

o ministro. “Por isso mesmo vamos nos reunir na terça-feira com a Petrobrás, Petroquisa, Abiquim e empresários do setor para termos um acordo”.

Maílson negou que o Governo pretenda intervir nas negociações dos prazos. “Acredito que os problemas que a fixação dos juros estão causando possam ser resolvidos pelo próprio setor privado. Mas se isso não for possível, vamos intervir, mas não com normas”, disse firme, a exemplo do que foi feito ontem, quando o ministro esteve reunido com mais de 50 empresários.